

POSTERS: DEPENDÊNCIAS (ALCOOLISMO, TABACO, OUTRAS SUBSTÂNCIAS)

ATITUDE PROACTIVA E ATITUDES EM RELAÇÃO AO CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS

Dias, P.^(1,2); García del Castillo, J. A.⁽³⁾

⁽¹⁾ Instituto Superior de Ciências Educativas de Felgueiras; ⁽²⁾ Faculdade de Filosofia da Universidade Católica de Braga; ⁽³⁾ Universidad Miguel Hernández de Elche, Espanha

O presente estudo foca-se sobre o papel da atitude proactiva, assim como das atitudes de predisposição, índice de desagrado e percepção de satisfação pelo consumo no consumo de substâncias.

Para isso, os autores recorreram a uma amostra de 443 alunos do ensino secundário, utilizando as escalas de atitude proactiva (Schwarzer, 1999), um instrumento de 8 itens, que permitem avaliar a percepção de recursos, com implicações para a motivação e acção, e as escalas de atitudes em relação ao tabaco, álcool e drogas (García del Castillo & López, 2003), e três instrumentos constituídos por 13 itens, que permitem avaliar a atitude de predisposição, índice de desagrado e percepção de satisfação pelo consumo de tabaco, índice de desagrado, atitude de predisposição e predisposição para a acção contra o consumo de álcool, atitude de predisposição, percepção de risco e percepção de satisfação pelo consumo de drogas. Os resultados permitem perceber diferenças de género nas atitudes e verificar uma relação forte entre o consumo e atitudes em relação ao consumo. Contrariamente ao esperado, a atitude proactiva não se relaciona com o consumo ou não de substâncias. As implicações dos resultados são discutidas criticamente.

DEPENDÊNCIA TABÁGICA NA DOENÇA MENTAL E RELAÇÃO COM ALEXITIMIA E ASSERTIVIDADE

Paulo, A.⁽¹⁾; Guerra, M.⁽¹⁾

⁽¹⁾ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

A prevalência de tabagismo nas doenças mentais, como depressão *major* e esquizofrenia, é muito superior ao observado na população em geral. Duas variáveis da personalidade, alexitimia e assertividade, parecem relacionar-se com quadros psicopatológicos, como a depressão *major* e a esquizofrenia, e com o consumo de substâncias adictivas. Assim, este estudo orientou-se no sentido de 1) caracterizar a dependência tabágica, fisiológica e comportamental, nos doentes mentais; 2) verificar se a sua dependência tabágica se deve essencialmente a uma dependência fisiológica ou comportamental ou ainda à inter-relação de ambas; 3) verificar se à dependência tabágica estão associadas a alexitimia e a assertividade.

Foi administrado um conjunto de questionários a uma amostra de 32 sujeitos com diagnóstico de depressão *major* e esquizofrenia do Serviço de Psiquiatria e de Saúde Mental do Hospital S. João do Porto, que incluíam uma ficha de dados demográficos, o FTND, GNSBQ, TAS-20 e RAS.

Os resultados indicaram uma correlação entre dependência física e comportamental, e uma correlação entre alexitimia e o questionário sobre o comportamento de fumar de Glover.

Desta forma, sugere-se a necessidade de se pensar em estratégias para combater a dupla dependência nesta população e a necessidade de se intervir ao nível da regulação das emoções.